



LIVE!

Listen to the Voice
of
América Now



NOTICIA DA MULTIPRESS: [HOME](#)

JORNALISTAS CONFESSAM QUE FORAM AGREDIDOS NO BAIRRO IRAQUE

29/11/2007

O bairro do Iraque sito numa das áreas onde se ergue a nova Luanda dos condomínios de alta renda, e habitada há anos por angolanos pobres e marginalizados que forçados a troco de algumas moedas são desalojados é hoje uma miniatura real do grande Iraque de Saddam Hussein, concluiu o jornalista António Cascais depois do sururú que viveu quarta-feira na zona.

António Cascais, chegado a Luanda para dar formação a jovens jornalistas, quis conhecer o bairro do Iraque, devido às notícias e histórias que ouviu sobre as violentas demolições e desalojamentos que aí ocorrem, com mortes à mistura e disparos de armas de fogo.

«Não há palavras para descrever a situação, eu acho que os angolanos que inventaram este nome de Iraque acho que deram o nome correcto àquele bairro, para descrever o que de facto acontece lá, é lamentável, é muito, muito lamentável.»

Como diz o ditado, a curiosidade matou o gato, nesta quarta-feira por pouco a curiosidade não levou os jornalistas António Cascais e seu companheiro angolano Alexandre Salombe, munidos de câmara e «deslumbrados» com a captação de uma imagem de casa no ar arrancada pela raiz por um caterpillar, esqueceram-se que no Iraque a lei fica fora de mão.

Exaltados pelo desalojamento forçado, os populares ficaram ainda mais «eufóricos» quando sentiram a presença de jornalistas e começaram o soltar cobras e lagartos contra os membros dos diferentes órgãos de segurança, privados, estatais e militares.

«Aconteceu tudo muito rapidamente, apareceram uns senhores da segurança muito fortes, muito musculados, começaram a agredir-nos rasgaram-me

Todas as Noticias
All headlines

07/12/2007
[revista d'imprensa:](#)

07/12/2007
[precisa angola da cimeira com a união europeia?](#)

07/12/2007
[rádio ecclésia apaga 52 velas](#)

07/12/2007
[huíla quer recuperar triângulo celeiro](#)

06/12/2007
[fernando heitor pondera possibilidade de abandonar o cargo que ocupa no parlamento](#)

06/12/2007
[áfrica quer mudar relações com europa](#)

06/12/2007
[editor do folha 8 vai a julgamento](#)

06/12/2007
[ncc lança livro sobre eleições](#)

05/12/2007
[oposição descobre «armadilhas» na lei eleitoral](#)

05/12/2007
[agente mata zunqueira, polícia assume que houve excesso](#)

05/12/2007
[parlamentar considera que o governo não aposta em políticas de segurança públicas sérias](#)

05/12/2007
[huambo implementa programa de saúde itinerante](#)

04/12/2007
[seropositivos são discriminados em cabinda](#)

04/12/2007
[luanda tem maior população prisional de](#)

a camisa, um pegou numa perna, outros no pescoço, portanto, tentaram tirar-me a câmara que eu tinha nas mãos, tentei esconder a câmara entre as pernas mas, arrancaram-me a câmara, vi que os mesmos seguranças deram ao meu colega duas bofetadas, por assim dizer, e eu só me ouvia dizer por favor, por favor. Mostrei o meu cartão de jornalista e não levei socos e murros muito, muito por sorte. Ficou a minha camisa rasgada, fui um bocado esticado e mais não aconteceu por muita coisa.

Depois apareceu a policia militar que também nos forçou a entrar para os seus carros, eu fui inicialmente obrigado a me deitar nas traseiras do jipe da policia militar, foi muito, muito desagradável, fiquei muito chocado, um dia depois de tudo, ainda estou bastante abalado com os acontecimentos.»

António Cascais, apesar da experiência iraquiana de Luanda, vai cumprir até ao fim a missão que o trouxe a capital angolana, a tarefa de formar e refrescar jornalistas, não sabendo ainda o que fazer com tudo o viveu, mas conta com a solidariedade dos colegas e o apoio e carinho das embaixadas de Portugal e Alemanha.

Entretanto, o porta-voz da Polícia de Luanda, intendente Divaldo Martins, diz que não tem havido qualquer agressão aos jornalistas em conformidade com as informações que tem do terreno, mas que qualquer confirmação em contrário levará à punição dos elementos que assim procederam.

«Nós confirmamos junto das forças que estavam no terreno e não houve nenhuma agressão inclusive informações posteriores que nós ainda teremos que confirmar dão conta de que o próprio deputado está bem, não apresenta nenhum sinal de escoriação, não apresenta sequer sinal de que havia sido ferido. Portanto, as informações relacionadas com o facto de que o jornalista angolano quer o português terem sido agredidos não confirmam, entretanto, naturalmente caso acha prova dessa situação quem assim agiu terá que ser responsabilizado disciplinarmente, mas, entretanto, repito, informações que temos a partir do terreno indicam que não houve nenhuma agressão».

O caso promete novos episódios já que Alexandre Salombe constituiu advogado,

[angola](#)

04/12/2007

[william ward enaltece capacidades militares de angola](#)

o jurista David Mendes, que deverá buscar enquadramento legal para os factos e fazer valer a máxima de que a lei é para ser cumprida e aplicada, não à violência contra os jornalistas, respeito pelos direitos humanos e direito de informar e ser informado.

For more Information, contact
Phones(244-2) 33 01 08/33 86 98/ 33 96 14
Email: multipress02@yahoo.com

Multipress
Rua Marien Ngouabi, 53, 2º C Maianga -
Luanda
Telefones: 33 01 08/33 86 98/ 33 96 14